



GESTÃO DEMOCRÁTICO-INCLUSIVA E À SUA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA VERSUS ESCOLA

Ana Paula Borges Laurindo (1); Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra (2;4)

Universidade Estadual da Paraíba-anapaulapsi2009@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute o papel da gestão democrática inclusiva na relação família escola, com base na pesquisa de observação e intervenção realizada, em 2016.1, na Casa da Criança e Creche Dr. João Moura no município de Campina Grande, durante o estágio supervisionado de gestão escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/CNPQ/UEPB. A escola se constitui um espaço de pertencimento, de convivência na diversidade de seus agentes que, nos possibilita observar as relações que nela se constrói e se reconstrói mediante situações de inclusão/diferentes. Esse ambiente nos dá suporte para sermos agentes mediadores de distintas relações. Adota uma metodologia bibliográfica e qualitativa, no intuito de poder melhor compreender os inúmeros fatores que geram barreiras ou obstáculos para a obtenção de uma gestão escolar necessária para os sujeitos da comunidade escolar. Propomos intervenções pedagógicas através de reuniões com as famílias, gestor escolar e professores, no intuito de estabelecer uma relação de reciprocidade e poder contribuir para uma ação mais efetiva e eficaz, na relação família e escola. A partir da reflexão ética, do respeito às diferenças, e a valorização dos papéis de cada um, no andamento do processo educacional das crianças. Visto que todo o processo que envolve a família, a escola, e a educação em si, põe em destaque a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças. Buscou-se o aporte teórico nas pesquisas Carvalho (2000), Gil (1999), Guerra (2004), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Lozado (2015), Lück (2005), Pimenta e Lima (2004), Souza (2008), Paro (2001), Sasaki (1997) e Michels (2006), entre outros. Conclui-se com este estudo que o gestor escolar é a peça chave nas mediações que envolvem família, escola e aprendizagem. E atualmente é necessário está presente na prática do gestor democrático não só a descentralização de tarefas, mas a garantia e a oportunidade a todos que estão inseridos no ambiente escolar. O paradigma da Educação Inclusiva convida o gestor a compartilhar ideais e atitudes de inclusão, a fim de permitir acesso e aprendizagem a toda à diversidade presente na escola. Dessa forma o caráter democrático será atribuído de fato à gestão escolar e todos os envolvidos perceberão partes primordiais desse todo que formam a escola inclusiva. Ambos têm mesmo objetivo, por isso, necessitam manter relações sociais que viabilizem o diálogo e a participação de todos nesse processo.

Palavras-chave: Gestão democrática, Escola, Inclusão e Diferença, Família.

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia do sistema PARFOR/CAPES/UEPB e trata da importância da participação da família para que tenhamos uma gestão democrática e inclusiva. Objetiva apresentar a estreita relação que deve haver na tríade gestão escolar, inclusão e família no processo de educação inclusiva, onde toda comunidade escolar é convidada a inovar sua prática na aceitação das diferenças.

Concordando com Michels (2006, p.406) podemos dizer que a educação brasileira vem sofrendo transformações desde 1990, a partir das discussões e compromissos assumidos na Conferência Mundial sobre *Educação Para Todos*, que aconteceu em Jontien na Tailândia. A partir desse grande marco, pois à escola deve ser de todos e, passa a ser observada como *locus* diverso de seus alunos e de suas famílias.

Pensamos ser útil e necessária à parceria entre escola e família, na perspectiva de uma gestão democrática, a fim de ofertar uma educação inclusiva e poder garantir o sucesso no processo ensino e aprendizagem. Percebemos ainda, a importância de se refletir essa relação como sendo um dos passos primordiais para alicerçar uma gestão que visa compartilhamento de papéis no ambiente escolar.

Ao longo da observação desse estágio supervisionado em Gestão Escolar ficou evidente uma espécie de carência, nas relações sociais entre esses agentes: escola x família. O que se fez necessário traçarmos um projeto de intervenção que possibilitasse a reflexão sobre essa relação tão importante no espaço escolar. À luz dos estudos de Paro (2001, p. 10) entendemos que a escola é um ambiente de socialização e transformação, que nos possibilita está em relação com pessoas diversas, mas com objetivos comuns. Logo na compreensão dessa diversidade faz-se necessário encontrar um ponto de intersecção nessa relação, que visa inclusão e aprendizagem.

Sasaki (1999) nos fez entender através do seu trabalho de investigação intitulado de “Inclusão: construindo uma sociedade para todos”, que a inclusão é um processo de mudança que envolve transformação e rompimento de barreiras, na aceitação e no acolhimento da diversidade humana. Percebe-se que o paradigma da escola inclusiva convida o gestor a ultrapassar os muros de uma administração individual, para compartilhar com toda a comunidade escolar os seus anseios, na busca de novas estratégias para garantir acesso e aprendizagem a todos, nessa escola que busca colocar em prática as ideias da inclusão.

Partindo desse pressuposto de investigação, consideramos que a família é uma instituição que se funda em múltiplos princípios e, que também, chega à escola nas suas mais diversas formas. O vínculo afetivo entre essas duas instituições irá ser construído nessa convivência no espaço escolar, a partir do que sugere Zago (1998) a família é uma instituição que se constrói no percurso histórico e social de cada um e que sofre transformações no decorrer do tempo.

Sabe-se, que a participação efetiva da família na escola demonstra ser um dos princípios da gestão democrática que busca de fato descentralizar as ações que envolvem as questões administrativas e pedagógicas na escola. No entanto nem sempre a família se

encontra aberta a essa prática, pois muitas vezes essa instituição se exclui desse processo. A este respeito Ferreira (2000, p.69) nos esclarece que, as comunidades ainda não se encontram preparadas para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica. Percebe-se assim, que uma gestão participativa e atuante ainda é novidade para as famílias.

A gestão democrática da educação é considerada hoje um valor já consagrado tanto no Brasil quanto no mundo inteiro. É considerado um importante recurso de participação humana, como também um excelente meio de colaboração para a formação da cidadania, sendo indispensável para a construção de uma sociedade mais igualitária e humana, ou conseqüentemente, como sugere Ferreira (2000) uma sociedade inclusiva.

Este texto foi estruturado em três tópicos. No *primeiro* introduzimos a nossa problemática de estudo enquanto meio que justifica e aponta para o objetivo desse estudo. O *segundo* aborda rapidamente como se efetivou o percurso metodológico que deu origem a este estudo. O *terceiro* apresenta os resultados obtidos e discutidos a partir dos autores estudados e, por fim, situamos para o leitor para a conclusão de nosso estudo seguida das referências bibliográficas consultadas, demonstrando assim, a relevância desse estudo para a prática educativa no contexto escolar.

2- METODOLOGIA

Para a realização deste estudo optamos pela metodologia de natureza qualitativa que está baseada na pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Este tipo de metodologia fornece ao pesquisador, de acordo com Gil (1999), meios de descrever e interpretar a relação social de determinada população, nesse estudo se refere, entre *família e escola* observada no nosso campo de estágio. Nessa mesma direção Triviños (1987) nos faz entender que o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade. O problema aqui, apresentado foi coletado, a partir de observações do contexto real em que está inserida esta relação, sua análise e interpretação a partir de levantamentos bibliográficos sobre gestão democrática, inclusão escolar e sua relação com a família. A coleta de dados ocorreu a partir de plano de ação semiestruturado observando-se a rotina da Unidade Escolar, especificamente das atribuições do gestor e de suas relações com a comunidade escolar, no processo de uma gestão compartilhada e inclusiva.

O campo de estágio foi à Casa da criança Dr. João Moura, uma entidade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, tendo como parceira a Rede Municipal de Ensino. A

unidade escolar garante a matrícula na Educação Infantil de crianças de 0 a 6 anos, das comunidades de áreas centrais de Campina Grande em horário integral, das 07h às 17h.

O estágio foi distribuído em 20 horas semanais no período de duas semanas. Sendo que na primeira semana fizemos a observação de toda a estrutura da escola, a observação em sala de aula e a observação das relações interpessoais e, para uma compreensão mais significativa foi feita a análise de documentos, como o Regimento Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola. Contudo, na segunda semana foi dedicada a vivência do Projeto de Intervenção baseado na necessidade da interação família e escola, ao mesmo tempo, mediadas pela gestão democrática.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A INTERVENÇÃO VIVENCIADA NA ESCOLA, CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO ESCOLAR.

A educação promove estratégias para a formação do cidadão e, conseqüentemente, a prática da cidadania. Desta forma, a escola como uma instituição precisa formar sujeitos que, possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. De acordo com Souza (2008), a escola vista como uma organização social, cultural e humana requer que cada sujeito envolvido tenha o seu papel definido num processo de participação efetiva para o desenvolvimento das propostas a serem executadas. Diante desse contexto está a proposta da educação inclusiva que nada mais é do que a percepção para todas as pessoas que ali estão.

Para Michels (2006, p.407) “A inclusão, então, aparece como propulsora de uma nova visão da escola. Agora sob a narrativa do respeito às diferenças, oportuniza-se educação diferente para “compensar” as diferenças sociais.” No decorrer das observações e pesquisas realizadas nos documentos escolares, na Casa da Criança Dr. João Moura ficou explícito que há uma diversidade familiar no que diz respeito aos aspectos socioeconômico e cultural, como também presença de matrícula de crianças deficientes. O que nos fez perceber a importância da participação efetiva de pais, professores, funcionários, junto à gestão, na mediação do fazer pedagógico e administrativo dessa instituição escolar. Então nessa relação das diferenças entre escola e família percebe-se que a inclusão é um processo que convida a todos a ter um olhar específico para o outro. Família e escola precisam estar juntas nesse processo de educação inclusiva mediada por uma gestão democrática. Em instituições escolares, a gestão democrática é um item obrigatório, requerendo que sua equipe educacional esteja capacitada para elaboração de um projeto pedagógico de qualidade buscando formar cidadãos ativos e

participativos. Segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 3º, inciso VIII, a gestão democrática é um dos princípios para o bom funcionamento da instituição escolar, assim como posto no inciso VI do artigo 206 da Constituição Federal que garante a gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (Brasil, 1988).

O que diz a gestora escolar da Casa da Criança Dr. João Moura sobre gestão democrática ao responder nosso questionário

EXEMPLO 1: “A gestão escolar deve acontecer com ajuda de todos. Estamos na escola para colaborar e garantir que nossas crianças sejam bem recebidas e aprendam. A gestão da casa é democrática porque todos participam”.

Ao questionarmos sobre a participação da família a gestora aponta a importância dessa instituição como parceira da escola, quando diz que:

EXEMPLO 2: “gostaríamos que as famílias participassem mais das reuniões, entendessem as regras da casa e colaborassem conosco cuidando do patrimônio escolar. Elas precisam compreender que são parte dessa casa e precisam cuidar. Sem o apoio e participação da família tudo fica mais difícil”.

A democratização da escola surge como uma espécie de sistema de tomada de decisão onde todos podem participar de maneira significativa contribuindo para o melhor desenvolvimento da equipe e da instituição (LUCK, 2006). A escola para atender a diversidade familiar e de alunos necessita romper com paradigmas tradicionais e se fundamentar no paradigma da inclusão, onde todos devem ter não só a matrícula, mas a aprendizagem garantida e onde todas as famílias são acolhidas independentemente, de suas diferenças.

Quando questionamos a gestora: Quais são suas maiores dificuldades na gestão escolar? Ela nos responde:

EXEMPLO 3: “Temos muitas dificuldades, não é fácil administrar uma escola que precisa de doações para se manter. Mas procuro compartilhar tudo com os funcionários e as famílias. Dividimos as vitórias e os problemas”.

E sobre as famílias que tem crianças com deficiência matriculadas, como se dá essa relação? A irmã Joana disse:

EXEMPLO 4: “Essas crianças tem seus direitos, acolhemos todos os tipos de famílias e seus filhos. Só precisa termos vagas e apoio profissional. Pois nessas salas com alguma criança deficiente sempre necessita de um auxiliar. Essa parceria foi feita com a Secretaria de Educação”.

Juntas escola e família como parceiras e não como competidoras, em harmonia, precisam através da cooperação, da inclusão, da participação reconhecer e apontar caminhos positivos no sentido de dar um novo ressignificado nesse reconhecimento da diversidade para ambas às instituições. Carvalho (2000) aponta que o valor principal que norteia a ideia da inclusão está calcado no princípio da igualdade e diversidade, concomitante com as propostas de sociedade democrática e justa.

Observando a rotina da creche ficou evidente já no acolhimento, na entrada da Escola/Creche, a participação de todos, a fim de promover um ambiente acolhedor já na hora de receber a criança. Todas eram recebidas na chegada pela pessoa da gestora, que dava um bom dia. E a família automaticamente entregava à criança a respectiva professora. Muitas vezes nem passavam da porta de entrada. Percebemos que havia um esforço para um bom acolhimento, mas havia um distanciamento nas relações interpessoais. Após todo o processo de observação ficou claro que o plano de ação seria no intuito de promover uma maior aproximação entre essas duas instituições, para garantir a compreensão de uma escola inclusiva, baseada na equiparação de oportunidades para todos que fazem parte do processo educacional. Uma política democrática de educação, participação e democratização da gestão se faz quando é percebido o envolvimento de todos os agentes que estão presentes na instituição. Para que isso aconteça à escola precisa buscar o apoio da família, uma participação mais ativa. Bastos (2002) afirma que a escola necessita do envolvimento de pais e/ou responsáveis, e não apenas dos alunos e professores para garantir ações que visem o bom desempenho do estudante.

A primeira ação planejada, que fez parte da semana de intervenção e prática no estágio, foi acordada com a gestora escolar e também sugerida pelos professores, que o primeiro passo, para despertar a família sobre a importância de sua contribuição na escola/creche seria uma reunião de pais, com objetivo de fortalecer os laços de confiança e responsabilidade entre essas instituições: E para isso, se torna imprescindível sempre que

possível reforçar o papel de cada um, no processo de formação da identidade da criança e em seu desenvolvimento global.

O momento foi de muita expectativa e todos tiveram oportunidade de participar. Dando início aos trabalhos a diretora fez o acolhimento com uma oração espontânea, parabenizou a presença de todos os pais e/ou responsáveis e ressaltou o quanto se torna imprescindível esse momento de diálogo entre escola e família. As famílias presentes, que no total somaram 32, contribuíram com esse momento através da ação intitulada caixa de diálogo. Solicitamos que sem se identificar deixassem sugestões e opiniões, acerca da Casa da Criança Dr. João Moura. Segue abaixo alguns recortes do que as famílias escreveram e, que posteriormente, em momento de avaliação foi repassado para a gestão, conforme transcrevemos as falas a seguir:

Vejamos o que diz as famílias da Casa da Criança Dr. João Moura:

EXEMPLO 1: “Vim pra agradecer, obrigado por cuidarem tão bem da minha bebe, vocês são anjos nas nossas vidas... Obrigado por tudo!! ”.

EXEMPLO 2: “Que bom termos a disposição de todos da casa da criança para nos dar um suporte, muito importante, com relação aos nossos filhos. Há insegurança, porém há também as certezas, certezas de que estamos fazendo o melhor para nossos filhos, pois vocês cuidam super bem e educam melhor ainda! Obrigada”.

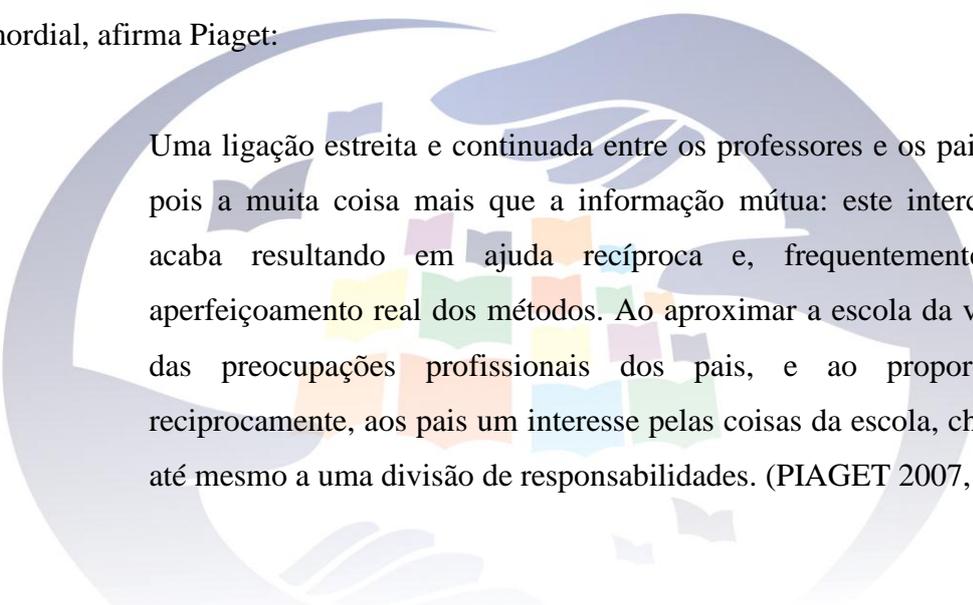
EXEMPLO 3: “Parabéns pela iniciativa de um belo gesto. Algumas vezes a instituição é tão criticada por certas coisas como as crianças de farda suja ou má educação, mais isso é coisa que tem que vir dos pais, não é obrigação dos professores. Bela profissão que o Senhor Jesus abençoe Sempre”.

EXEMPLO 4: “Minha sugestão: é que eu queria ver cada dia mais ela crescer e sei que vai. E vamos estar juntos nessa. Minha dúvida: é que vocês professores tem que ver cada criança como criança e não um objeto do qual você só aponta ele por ser um pouco diferente. Minha crítica: é que tem professora que sabe amar o filho de uma conhecida e não a outra criança do qual você olha e fala que ela é ruim. Meu elogio: É que vocês todas juntas formam para meu filho os pais que ele não tem durante esse momento que ele chega aí. E é bem vindo.”



EXEMPLO 5: “Elogios: de como a casa trabalha o ensinamento de criar e agregar valores para o futuro. Sugestão: nós professores precisamos dessas crianças sábias e com valores e dar educação completa. Críticas: Aqui ainda existe pessoas com preconceito e trabalhando mal-humorada e sem respeitar os pais de alunos.”

Ao repassar as opiniões e sugestões para a gestora escolar percebemos que de fato a comunicação entre escola e família se faz necessário para a evolução nas relações interpessoais e também para os aspectos pedagógicos da instituição. Pois a gestão participativa valoriza e permite a escuta e opinião de toda a comunidade escolar. Sobre essa relação primordial, afirma Piaget:



Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET 2007, p.50)

Portanto, essa divisão de responsabilidades e respeito precisa ser cultivada. E, para que haja respeito entre escola e família, é necessário reforçar que o regimento escolar exige o cumprimento de todas as normas, para que o ambiente educativo tenha valor, assim, como todos que ali trabalham. Além de motivar os pais para respeitarem aquele ambiente e todo o patrimônio que ali se encontra para atender todas às necessidades e especificidades das crianças pequenas. Para Freire (2004) a integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para a educação como prática da liberdade, bem como para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) deixam explícito que a participação das famílias pode ocorrer de modo informal, no contato dos pais com os professores do filho para acompanhamento do desempenho escolar, e também, de modo formal na Associação de Pais e Mestres e no Conselho da Escola.



A segunda ação teve como objetivo o resgate da afetividade entre escola e família. A escola como ambiente acolhedor é essencial nessa *relação*. "O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 1979 p.209). Para isso nada melhor do que distribuir gentilezas na chegada das famílias na escola. A ação teve o título de "Abraço Grátis"! Todos participaram a começar pela gestora. Os estagiários seguravam uma placa na entrada da escola com a frase "Abraço grátis"! As famílias demonstraram surpresa com aquela ação. Algumas pessoas verbalizaram: " Como estava precisando desse abraço hoje!". O gestor em sua prática democrática além de descentralizar as atribuições, precisa também ser um agente de transformação e inovação. "A profissão de gestor escolar exige imensa versatilidade, dado que se lhe pede que aja com grande autonomia e seja capaz de delinear e desenvolver planos de intervenção com condições muito diferentes" Rodrigues (Apud TEZANI 2006, p. 5). A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se interessar e se sentir responsáveis por tudo que representa interesse comum. Adotar responsabilidades, escolher e inventar novas maneiras de relações coletivas faz parte desse processo, e traz possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos. A distribuição do afeto através do "abraço grátis" surpreendeu as famílias e provocou mudança nas atitudes.

Para atender a uma solicitação das professoras, através dos relatos no decorrer do estágio, planejamos uma intervenção em sala de aula, com 3 turmas do maternal e 2 do berçário. Segundo as professoras a escola/creche é carente de profissionais que façam atividades diferentes com as crianças. Na oportunidade promovemos um momento lúdico através de contação da história "Seu Lobato tinha um sítio" utilizando fantoches dos personagens da canção que estavam colados em um avental.

Ao cantar e tirar o personagem as crianças puderam manusear o objeto. E junto com as professoras, reforçávamos o nome do animal. Essa participação em sala de aula nos faz perceber que uma gestão é democrática quando ela é percebida nas diversas situações vividas no espaço escolar. Segundo Saviani (1991, p. 120), "[...] a gestão da educação é responsável por garantir a qualidade educacional, entendida como processo de medição no seio da prática global, por se constituir no único mecanismo de humanização e de formação de cidadãos".

Para o fechamento das ações no Estágio em Gestão Escolar oferecemos uma palestra para a família com o tema: "*Família e escola, uma parceria necessária*". Essa ação foi articulada para orientar, conscientizar e motivar os pais e/ou responsáveis do seu valor e

importância para a Instituição, no sentido mais amplo de demonstrar que essa parceria escola e família são essenciais para que o processo de formação da criança como sendo centro do planejamento curricular, é sujeito de direitos. Independente de sua condição social, financeira, cognitiva, psíquica ou biológica. Sendo assim uma escola inclusiva. Uma escola que promove ações que podem ser sentidas e vividas por toda sua comunidade escolar. Onde a família é essencial nesse processo de novas perspectivas que garantem o processo ensino e aprendizagem a diversidade que compõe a escola. É a partir das ações da gestão que a escola toma posse de seus métodos e perspectivas para o desenvolvimento dos processos educativos. Referente a essas ações Luck (2006) salienta que a família é convidada a perceber que é de fundamental importância a participação dos pais na vida da escola, ao mesmo tempo em que tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

É possível reconhecer que a gestão escolar ao enaltecer o processo de democratização e participação de todos na escola, promove uma escola onde o coletivo se faz essencial para a prática da educação inclusiva. No entanto as Políticas Públicas precisam se fazer presentes para nortear essas práticas de democratização e inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após atingirmos o nosso objetivo de pesquisa podemos concluir dizendo que a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar, diante disso não é mais aceitável que a família só seja convocada quando as coisas não andam bem no ambiente escolar. As relações interpessoais que são diversas na escola devem está caminhando de forma harmoniosa. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho na educação. O reconhecimento da diversidade familiar e dos alunos que recebemos na escola é primordial para que possamos compreender os ideais de uma escola onde todos participam, apesar de suas diferenças. Esses ideais promovem a escola inclusiva.

A gestão deve criar meios que promova a participação da família no processo ensino aprendizagem através de ações incluídas no projeto político pedagógico formulado com a participação da comunidade. A interação família/escola não deve acontecer apenas em reuniões formais, mas ocorrer regularmente no cotidiano, à escola como instituição responsável na educação das crianças precisa manter uma parceria onde junto com as famílias

possam criar meios de reconhecer as diferenças entre os dois ambientes: o ambiente familiar e o ambiente escolar. E assim perceber que vivemos no mundo das diferenças, onde cada um no seu espaço escolar e com sua especificidade tem o direito a equiparação de oportunidades.

Um gestor democrático e inclusivo é um articulador entre gestão administrativa e gestão de aprendizagem diferenciada Guerra (2004). Ele orienta e estimula para se alcançar os objetivos propostos, trabalha em equipe e suas ações estão em comunhão com toda a comunidade escolar. Dessa forma constrói uma escola democrática e inclusiva.

Os resultados deste estágio em Gestão Escolar apontam que a relação escola/família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar mecanismos de participação, buscar valores democráticos como: Respeito, justiça, liberdade, igualdade etc. Democratizar os métodos e os processos de ensino aprendizagem é fundamental no relacionamento entre professor e aluno. A gestão democrática é aquela que ultrapassa as atribuições administrativas, sua prática e assume um processo mais amplo buscando a cidadania social como extensão da escola, onde o sucesso dos diversos programas, projetos educacionais vai depender de seu gerenciamento, a escola é uma instituição social, viva e dinâmica que deve ser entendida a partir das relações de todos os envolvidos que de certa forma interfere em seu andamento.

A gestão democrática e inclusiva torna-se necessária e possível, uma vez que todos se empenhem, no reconhecimento das diferenças, na participação de todos na escola, visando diminuir os conflitos possibilitando meios que faça com que a comunidade escolar sinta-se parte integrante desta equipe gestora da administração e da aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática – O Sentido da Escola**. 3 ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista Alfabetização Solidária**. Vol.4-nº 4. São Paulo: Unimarcos, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LOZADO, Thiago Rodrigues. **A imprescindível ação das relações interpessoais no âmbito escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-imprescind%20vel-a%20das-rela%20es-interpessoais-no-%20ambito-escolar.aspx> Acesso em 19 de julho 2016

LUCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006

MICHELS, Maria Helena -**Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**. P. 406 a 423 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a03v1133.pdf> Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006 Acesso em 18/09/2006

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo. Cortez, 1991.

SOUZA, Débora Quetti Marques de. **Gestão democrática da escola pública: desafios e perspectiva**. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/328_174.pdf. Acesso em: 17 de julho de 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. TURATO, E. R. – Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis. Vozes, p.110.1987.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?** Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducao/RevistaEletronica/edi6_artigothaitezani.pdf Acesso em 27/092016

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

ZAGO, N. **Realidades sociais e escolares e dinâmicas familiares nos meios populares**. Paidéia, Ribeirão Preto, nº 14/15, p. 63-73, fev/ago, 1998.